

Agricultura familiar: desafios e perspectivas uma perspectiva da produção agroecológica e qualidade orgânica.

Autor: Elba Leandro Nóbrega e Pereira; Orientador: Jorge Miguel Lima Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba – Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - CCEA

RESUMO:

Para alguns estudiosos, o termo agricultura familiar, reflete uma tentativa política de negar o poder de uma categoria social. Nesse sentido, Lima e Figueiredo argumentam que adotar a expressão de agricultor familiar e não de camponês “pode ter sido uma estratégia, em um momento de transição política, uma vez que o camponês é fundamentalmente uma identidade política e ideológica de sujeitos que através dos anos resistiram e resistem à dominação” (LIMA e FIGUEIREDO, 2006, p.59).

O processo de formação do campesinato dentro de um contexto histórico de formação do Brasil rural, junto ao processo de modernização da agricultura a partir da década de 1950, e mais recentemente o processos de globalização deflagrado nos anos 1990, tem trazido ao cenário atual mudanças nos padrões de funcionamento das unidades produtivas de base familiar, assim como a relação dessas unidades com a economia e com a sociedade. Essas mudanças apresentam-se para uma parte dos agricultores como forma de resistência ao processo de modernização e ao agronegócio, e sendo-lhes atribuído a responsabilidade produzir de forma sustentável, Incra/FAO (2000).

Com essa atribuição, o sistema capitalista muitas vezes se alto garante dentro do cumprimento das responsabilidades ambientais, mesmo que para o modelo de produção ecologicamente correto, se faz necessário o acompanhamento técnico de produção, manejo e comercialização do produto final.

Nesse sentido, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de revisão bibliográfica, e relato de experiência vivenciado na realidade e modo de produção de hortaliças de dois pequenos agricultores, no município de São Domingos, sendo denominando Horta “A” e Horta” B”. Em que tematiza o modelo, manejo e comercialização de sua produção. O trabalho objetiva a reflexão sobre as práticas da agricultura familiar, numa perspectiva de alcançar a sensibilidade ecológica, ambiental na produção de hortaliças com padrões orgânicos.

Destaca-se que a agricultura orgânica surgiu no Brasil na década de setenta; porém, a partir dos anos oitenta, com o crescimento da conscientização da necessidade de preservação ecológica,



ocorreu a expansão da clientela dos alimentos oriundos do sistema de produção orgânica. Nesta fase, organizaram-se muitas das cooperativas deste tipo de produção hoje em atividade, a exemplo da AGRECO. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), tem como objetivos a melhoria das condições nutricionais, a contribuição para a aprendizagem e o rendimento escolar dos estudantes, bem como a formação de hábitos alimentares saudáveis.

Dentro desta abordagem, o PNAE surge como possibilidade para o redimensionamento das ações desenvolvidas na escola, podendo ter um papel estratégico para mudanças das práticas alimentares dos escolares. Pode ainda contribuir com a promoção da educação em saúde e nutrição, contextualizando as práticas de educação nutricional numa perspectiva mais ampla de construção da cidadania.

O consumo de produtos orgânicos permite o fortalecimento natural de nossa saúde, bem como os mecanismos de defesa de nosso organismo. Contribuímos com a conservação dos recursos naturais, com a recuperação da fertilidade do solo e com a qualidade de vida do produtor e do trabalhado.

Os produtores orgânicos estão divididos em dois grupos: pequenos agricultores familiares, ligados a associações, cooperativas e grupos de movimentos sociais, que representam aproximadamente um 90% do total de agricultores, e empresas (10%), ligadas a iniciativa privadas. Os agricultores familiares são responsáveis por cerca de 70% da produção orgânica brasileira e respondem por parte da renda gerada com esses produtos.

A diferenciação de produtos orgânicos ocorre com base em suas qualidades físicas, decorrentes principalmente da ausência de agrotóxicos e adubos químicos, por exemplo, que estão mais diretamente relacionadas à forma como esses produtos foram produzidos.

A pesquisa do material baseou-se por meio da revisão bibliográfica sobre o tema, tendo sido de modo online dos periódicos pesquisados na CAPES, Scientific Electronic Library Online. Os critérios para a seleção da amostra fôramos estudos que abordavam a temática estudada.

Horta "A"



Foto 3. Fonte da Pesquisa

Horta “A”, localizada na margem norte do Rio Piranhas no município de São Domingos, PB. Para o preparo do solo, foi utilizado esterco animal e terra roxa, não foi adotado o critério de equivalência das quantidades. A água utilizada para a rega é bombeada do Rio Piranhas. Quando se mencionou o controle das pragas, este é feito sem qualquer manejo sustentável. Pois o mesmo acontece no ato da semeadura, sendo as sementes banhadas com o veneno da mosca de cifre, mais conhecida por mosca branca, o ‘BARRAGE’ é um carrapaticida, mosquicida, inseticida e piretróide. Garantido a ausência de pragas durante todo o ciclo. O mesmo é um produto de uso veterinário, com descrições, precauções detalhadas nas figuras abaixo:

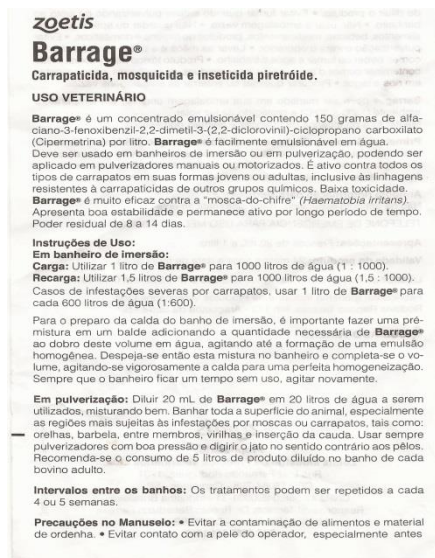


Foto 4. Fonte da Pesquisa

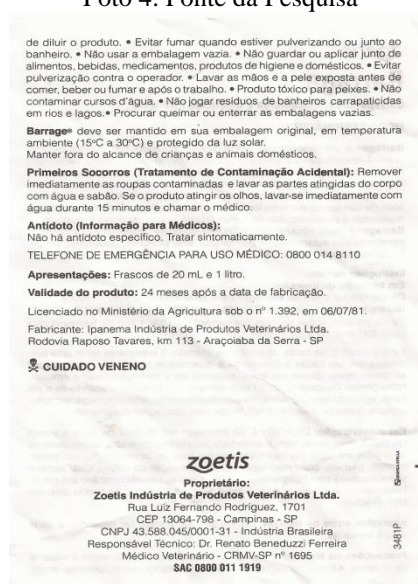


Foto 5. Fonte da Pesquisa



Quanto à qualidade da água utilizada na rega, apresenta altos índices de coliformes fecais e totais, a análise foi realizada no laboratório de águas do setor de Pós Graduação do CCTA-Pombal-PB, foi utilizado a técnica: tobo múltiplos. Como mostra o quadro abaixo:

Amostra 01	NMP/100mL
Coliformes Totais -	1100,0
Coliformes Termotolerantes -	7,3

Quadro 1: Qualidade da água 01.

Conforme a cartilha da Pesagro-Rio, 2007, a qualidade da água para a rega é extremamente importante, pois a água com impurezas pode contaminar os alimentos. E o modo utilizado no controle das pragas, descaracteriza esta horta do padrão de produção de hortaliça orgânica.

Horta “B”



Horta “B”, localizada na margem sul do Rio Piranhas no município de São Domingos, PB. Para o preparo do solo, foi utilizado esterco animal e terra roxa não foi adotado o critério de equivalência de quantidades. A água utilizada para rega é de poço amazonas. Nesta horta foi encontrada uma maior variedade de hortaliças, e em seu entorno várias frutíferas, e uma barreira vegetal da espécie Nim, utiliza-se de extratos vegetais no controle de pragas como: Nim (*Azadirachta indica*), pimenta de diversas espécies, fumo, urina bovina.

Amostra 02	NMP/100mL
Coliformes Totais -	1100,0
Coliformes Termotolerantes -	11,0

Quadro 2: Amostra da água 02.

Nas duas amostras analisadas, foram encontradas contaminação por coliformes totais. A Portaria 2914 estabelece que a simples presença de bactérias desse grupo em água destinada ao consumo humano, descarta a potabilidade. Na eventual ocorrência de qualquer concentração de coliforme totais o ponto de consumo deve ser interdito, e adotado as medidas de higienização, e desinfecção da mesma. As duas amostras também indicaram a presença de coliformes termotolerantes (*E. coli*) o que não deixa dúvida sobre a origem fecal da contaminação, muito comum em águas pela ação de dejetos animais, e esgotos.

A agricultura familiar no Brasil assume uma dicotomia, dando-lhe relevância de sufocar todas as falhas no tocante da permanência do homem no campo, e as preocupações com o meio ambiente. Diante do exposto se faz necessário a quebra de paradigmas, pois a complexibilidade estrutural do pequeno agricultor brasileiro, com relação ao agronegócio.

Para tanto, não se pode atribuir ao pequeno agricultor rural a responsabilidade de produzir de forma sustentável numa perspectiva da nova dinâmica, e valores orgânicos. Com base na pesquisa bibliográfica, e do estudo de caso, muito ainda precisa ser feito na construção de um novo rural, que venha atender as novas demandas, conceitos, métodos, e exigências do mercado na contemporaneidade. Na realidade o que acontece é a ausência de políticas públicas, na formação da gestão e financiamento.

Nas hortas observadas, constata-se a ausência de suporte técnico o que condiciona o uso de pesticidas sem nenhum controle, e uma barreira vegetal de uma espécie que a literatura já menciona a toxicidade de abelhas, por último a falta de higienização com as águas por elas utilizadas. Mesmo sendo uma agricultura familiar, foge do padrão de agricultura orgânica, e agroecológica.

Como contribuição para a agricultura familiar, o presente trabalho indica a necessidade de parceria das instituições de pesquisas, e de gestão pública e privada, para formação e acompanhamento técnico dos pequenos agricultores, para que assim os mesmos encontrem-se inseridos na sociedade globalizada, e não apenas como um escudo, que camufla e nega a realidade do agronegócio, e da sociedade capitalista.

REFERÊNCIAS

INCRA/FAO. **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto**. Brasília: INCRA/FAO, 2000.

Lima, Jorge Roberto Tavares de; FIGUEIREDO, Marcos Antônio Bezerra. **Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável**. In: LIMA, Jorge Roberto Tavares de; FIGUEIREDO, Marcos Antônio Bezerra (org). **Extensão rural, desafios de novos tempos: agroecologia e sustentabilidade**. Recife: Bagaço, 2006 p.57-81.

TOSCANO, Luiz Fernando. **Agricultura familiar e seu grande desafio**. Diário de Votuporanga, Ano 50, nº 12.769, 09 de Outubro de 2003, p.02. Disponível em: <www.agr.feis.unesp.br/dv09102003.htm>-Acesso em 30 de maio de 2017.

Brasil. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação; 2004.

Ministério de Agricultura, MAPA. Centro de Inteligência em Orgânicos. **Planeta Orgânico**. Guia Mercado Livre. IBD

PEIXOTO, Sérgio Elísio: **Histórico da agricultura familiar no Brasil**, Revista Bahia Agrícola, v.2. 1998.

INCRA/FAO. **Perfil da agricultura familiar no Brasil: dossiê estatístico**. Brasília: INCRA/FAO, 1996.

PESAGRO-RIO. **Tudo que você precisa saber para ter uma HORTA**, Niterói, 2007. 2ª edição. Brasil. Ministério da Saúde, Portaria Nº 2914/2011.

SILVA, José Ribeiro e JESUS, de Paulo: Os desafios do novo rural e as perspectivas da agricultura familiar no Brasil.

INCRA/FAO. **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto**. Brasília: INCRA/FAO, 2000.

Lima, Jorge Roberto Tavares de; FIGUEIREDO, Marcos Antônio Bezerra. **Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável**. In: LIMA, Jorge Roberto Tavares de; FIGUEIREDO, Marcos Antônio Bezerra (org). **Extensão rural, desafios de novos tempos: agroecologia e sustentabilidade**. Recife: Bagaço, 2006 p.57-81.

TOSCANO, Luiz Fernando. **Agricultura familiar e seu grande desafio**. Diário de Votuporanga, Ano 50, nº 12.769, 09 de Outubro de 2003, p.02. Disponível em: <www.agr.feis.unesp.br/dv09102003.htm>-Acesso em 30 de maio de 2017.